

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 27, Salvação, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 27 sobre Salvação, Parte 2.

Para retornar ao tema da justificação, vimos que a justificação tem suas raízes em um termo forense ou legal de declarar justo, isto é, ter um status de não culpado, de inocente do pecado, um status de ser vindicado.

O que isso significa também é justificação, e a linguagem da justificação assume o julgamento futuro de Deus. Ela assume que o povo de Deus será vindicado no julgamento final do fim dos tempos. Então, mais uma vez, 1 Tessalonicenses 1.10, seremos salvos da ira de Deus.

Ou Romanos capítulo 2 e versículo 13 também, na discussão de Paulo sobre justificação no contexto do julgamento, capítulo 2 e versículo 13, pois não são aqueles que ouvem a lei que são justos aos olhos de Deus, mas são aqueles que obedecem à lei que serão declarados justos. Então a justificação pressupõe, antes de tudo, que se refere ao julgamento futuro de Deus, onde Deus vindicará seu povo no julgamento final do fim dos tempos. E também tem seu pano de fundo no Antigo Testamento de referências à justiça de Deus.

Deixe-me ler apenas um deles, a justiça de Deus no contexto da salvação, Salmo capítulo ou Salmo número 98 — então Salmo 98 e versículos 2 e 3 para dar apenas um exemplo disso. Lerei um, versículo 1, também.

Salmo 98, 1 a 3, cante ao Senhor um cântico novo, pois ele fez coisas maravilhosas. Sua mão direita e seu braço santo operaram a salvação para ele. O Senhor fez sua salvação conhecida e revelou sua justiça às nações.

Ele se lembrou de seu amor e fidelidade a Israel. Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus. Então, observe a revelação da justiça de Deus paralela ao Senhor tornando conhecida sua salvação.

Então, a justiça de Deus deve ser entendida como sua justiça salvadora para seu povo. Também é usada no Antigo Testamento em um sentido legal. Jó capítulo 9, versículo 2, por exemplo, não vou ler isso, mas é um exemplo da linguagem de justiça ou justificação usada em um sentido legal ou forense.

Salmo capítulo 51 e versículo 4, para voltar a outro Salmo novamente, apenas demonstrando como até mesmo no Antigo Testamento, você encontra a linguagem da justiça usada em um contexto legal. Salmo 51 e versículo 4, Davi diz, contra ti, somente contra ti pequei e fiz o que é mau diante dos teus olhos, de modo que és justo no teu veredito e justificado quando julgas. Então, a justificação é vista como o veredito de Deus, o justo veredito de Deus de ser declarado inocente, de ser vindicado.

Agora, à luz desse pano de fundo, então, como entendemos a linguagem de justificação de Paulo contra o pano de fundo da justiça de Deus, sua justiça salvadora que ele traria contra o pano de fundo da intenção de Deus de vindicar seu povo no julgamento do fim dos tempos contra o pano de fundo do julgamento escatológico, a linguagem de justificação de Paulo então diz que o povo de Deus já está vindicado. Eles já podem ser declarados inocentes no presente com base na morte e ressurreição de Jesus Cristo, sua ressurreição sendo sua própria vindicação. Então, em certo sentido, nossa vindicação é realizada por estarmos associados à própria vindicação de Cristo e nos unirmos a ele em sua ressurreição.

Mas claramente, então, o veredito futuro de não ser culpado, de ser vindicado, declarado como certo, de ter um status de não culpado diante de Deus no dia do julgamento, já foi proferido no presente em virtude da obra de Cristo na cruz e da nossa fé nele. Ou seja, a justificação participa da tensão já, mas ainda não. O julgamento futuro de Deus em vindicar seu povo e declará-lo justo e inocente agora retornou ao presente na própria morte e ressurreição de Cristo, então Deus declara as pessoas inocentes e justas agora antes do julgamento final.

Então, o veredito futuro foi dado no presente. Observe em Romanos capítulo 5 e versículo 19 para ajudar a explicar e definir melhor a justificação, no capítulo 5 e versículos 18 e 19, particularmente 18, mas na comparação entre Cristo e Adão, observe como Paulo novamente usa a linguagem da justificação. Este seria o aspecto já, o fato de que agora, em Cristo, o veredito foi dado.

Mas o versículo 18, conseqüentemente, assim como uma transgressão resultou em condenação para todas as pessoas, assim também um ato justo, isto é, a obediência de Cristo em morrer por nossos pecados, resultou em justificação e vida para todas as pessoas. Então, a justificação aqui é vista como o oposto da condenação. Versículo 19, pois assim como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um, agora muitos serão feitos justos.

Então, especialmente no versículo 19, justiça ou justificação é o oposto de condenação. Ser justificado é não ser condenado, ser declarado inocente ou não culpado de pecado, ser vindicado. Além disso, em Romanos capítulo 4 e versículos 6 a 8, lemos que Davi diz a mesma coisa.

Este é Paulo descrevendo e explicando mais detalhadamente como a justificação vem ao povo de Deus por meio de Cristo. Agora ele se refere de volta ao Antigo Testamento e diz: Davi diz a mesma coisa quando fala da bem-aventurança daquele a quem Deus credita a justiça. Além das obras, bem-aventurados são aqueles cujas transgressões são perdoadas e cujos pecados são cobertos.

Bem-aventurado aquele cujo pecado o Senhor nunca contará contra ele. Em outras palavras, novamente, justificação é entendida no contexto do perdão de pecados. Ou seja, justificação significa que Deus não contará pecados contra nós.

Isto é, agora somos declarados inocentes. Somos declarados não culpados. Novamente, o fator decisivo é que a morte de Jesus na cruz lidou com o pecado e proporcionou perdão do pecado, então ele não é mais contado contra nós. Isto é, somos declarados inocentes ou não culpados.

Talvez, também, dentro da tradição reformada, fosse muito comum entender a justificação em termos não apenas negativamente de não ter nossos pecados contados contra nós, mas positivamente de ter a própria justiça de Cristo imputada a nós. Embora não haja textos específicos no Novo Testamento que descrevam a própria obediência de Jesus à sua vida justa, em Romanos capítulo 5, a comparação entre Adão e Cristo, a propósito, as referências à obediência de Jesus são claramente uma referência à sua obediência de morte, sua morte na cruz. Então, não encontramos uma referência específica em nenhum texto que diga claramente que a própria vida justa de Jesus, sua própria obediência ao longo de sua vida na terra, é imputada a nós.

Ao mesmo tempo, o conceito está claramente lá. O fato de que, como vimos, já estamos unidos a Cristo, que fomos unidos a Cristo na fé, e o fato de que Cristo é nossa cabeça, Jesus Cristo é aquele que, na verdade, desde Gênesis 1, Deus entrou em um relacionamento de aliança com seu povo. Mas essas alianças sempre foram quebradas por causa do pecado.

Até mesmo o Rei Davi deveria oferecer obediência em nome de seu povo em resposta ao relacionamento de aliança. Agora, pode-se dizer que, como o verdadeiro filho de Davi e o verdadeiro Adão, Jesus agora oferece obediência que ninguém mais oferece. Então agora, o relacionamento de aliança de Deus conosco é finalmente cumprido em nós em virtude de estarmos unidos a alguém que respondeu em perfeita obediência.

Portanto, penso que teologicamente, é correto falar sobre a obediência de Jesus sendo imputada a nós. Não porque haja algum texto explícito que diga isso, mas biblicamente, teologicamente, no contexto de entender as alianças e nossa união com Cristo, nossa cabeça, sua obediência pode ser vista como nossa também. É

importante também entender, portanto, que justificação não significa primariamente nossa transformação.

Também não significa primariamente quem são as verdadeiras pessoas de Deus ou designar ou declarar quem são as verdadeiras pessoas de Deus. Embora, certamente, isso seja uma implicação. Ambas são implicações da justificação.

Mas particularmente em Gálatas e Romanos, e especialmente neste último, onde encontramos justificação usada no contexto de quem são as verdadeiras pessoas de Deus, é importante entender que não significa isso, embora isso seja parte de sua implicação e contexto. Em vez disso, é um termo forense primário. Refere-se ao veredito de Deus no fim dos tempos de não culpado, de ser absolvido e o status de estar certo, que agora é pronunciado no presente.

Esse veredito do fim dos tempos agora chegou ao presente sobre os crentes com base em sua fé em Jesus Cristo e sua morte na cruz pelos pecados. Agora, como já mencionamos ao discutir Romanos capítulo 3 anteriormente, normalmente, seria uma violação da justiça para um juiz declarar alguém inocente que é, de fato, culpado. Se você assistisse na TV ou fizesse parte de uma cena de tribunal onde visse alguém que você conhecia e que todos sabiam que era culpado sendo declarado inocente, isso levantaria um clamor.

Nós choraríamos injustiça. Nós choraríamos indignamente que isso é inapropriado porque a justiça foi violada se alguém que é culpado de um pecado é tratado e declarado não culpado ou inocente daquele pecado. Então, o que encontramos no Novo Testamento é que o que normalmente seria uma violação da justiça não é, de fato, uma violação da justiça porque vemos em Romanos capítulo 3 e versículos 25 e 26 que Deus declara justo.

Deus pode justificar aqueles que são pecadores sem violar sua própria justiça. Como o próprio Paulo diz no versículo 26, ele, isto é, Deus, fez isso para demonstrar sua justiça no tempo presente, de modo a ser justo e aquele que justifica aqueles pecadores que têm fé em Jesus Cristo. Então, a chave é o que impede que isso seja uma violação da justiça, Deus declarando pessoas que são pecadoras não culpadas. O que impede que isso seja uma violação da justiça é que Deus fez isso sem violar sua própria justiça ao lidar com pecados na pessoa de Jesus Cristo.

Ao oferecer Jesus Cristo como propiciação, um sacrifício pelos pecados, uma expiação pelos pecados em virtude da morte de Jesus Cristo na cruz, Deus pode declarar as pessoas justas e inocentes e vindicadas no contexto de seus pecados porque ele lidou justamente com os pecados na pessoa de Jesus Cristo e com base na morte de Jesus Cristo na cruz. Então, justificação é um importante conceito teológico bíblico em termos de nossa salvação, e é um termo que indica que o julgamento futuro de Deus de declarar inocente seu povo, de vindica-los, declará-los

corretos, de ter um status de retidão agora retornou ao presente para que homens e mulheres possam agora ser declarados justos, eles podem ser justificados, declarados inocentes, inocentes, vindicados, absolvidos do pecado no presente com base na fé em Jesus Cristo e sua morte na cruz. Relacionado à justificação também está o tema da reconciliação.

A linguagem da reconciliação lembra a linguagem do relacionamento; isto é, é um termo relacional. Reconciliação basicamente se refere a duas partes que estão em desacordo uma com a outra, em inimizade uma com a outra, e o relacionamento entre os dois foi quebrado, mas agora esse relacionamento foi restaurado. A inimizade agora foi removida, e o relacionamento foi restaurado.

Agora, o relacionamento é pacífico, em vez de hostil. É basicamente isso que significa reconciliação. Em Romanos, capítulo 5, descobrimos que a reconciliação também está relacionada à justificação.

Paulo diz no capítulo 5 e versículo 1, portanto, uma vez que fomos justificados pela fé, que é o que Paulo argumentou nos quatro primeiros capítulos, temos paz com Deus. Essa é a linguagem da reconciliação. Ou seja, agora o relacionamento entre Deus e seu povo foi restaurado.

Um que antes era de hostilidade e inimizade, pelo menos da nossa parte especialmente, mas também somos descritos pela natureza como filhos da ira, merecedores da ira de Deus e seu julgamento. Agora, esse relacionamento foi retificado e restaurado para um relacionamento pacífico em vez de hostil. Como Romanos capítulo 5 continua dizendo no capítulo 5 e versículo 10, pois se enquanto éramos inimigos de Deus.

Então, antes, éramos inimigos de Deus, mas agora, no versículo 10, fomos reconciliados com ele por meio da morte de seu filho. Então, éramos antes inimigos de Deus, mas agora temos paz com Deus. Capítulo 5, versículo 1, isto é, agora fomos reconciliados de volta a um relacionamento correto com Deus.

Isso é realizado claramente nos versículos 9 e 10, especialmente no versículo 10, pela morte de Jesus Cristo, pois enquanto éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele por meio da morte de seu filho. Então, a morte de Cristo é vista como cuidar do problema que causou a inimizade em primeiro lugar, e isso é a pecaminosidade humana.

Agora, lidando com o pecado e removendo essa hostilidade, podemos entrar novamente em um relacionamento pacífico, uma paz com Deus, em vez de um de inimizade ou de sermos seus inimigos. Isso acontece quando Cristo remove a barreira que causa a brecha no relacionamento entre Deus e seu povo. E como Romanos 5

deixa claro, este não é um tipo de acordo de duas partes, onde as duas partes se reúnem e concordam com os termos.

Deus é o único que toma a iniciativa. Deus é o único que toma a iniciativa de reconciliar as pessoas consigo mesmo e de enviar seu filho, Jesus Cristo, para realizar essa reconciliação. Encontramos linguagem semelhante em 2 Coríntios, que também é um texto significativo que trata do tema teológico da reconciliação no Novo Testamento.

E isso está no capítulo 5 de 2 Coríntios e nos versículos 18 a 21 em particular. Versículo 18, tudo isso é de Deus. O fato de que agora pertencemos a uma nova criação, que estamos em Cristo, é tudo de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo.

Então, observe novamente que Deus toma a iniciativa de reconciliar seu povo consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, que Deus estava reconciliando o mundo consigo mesmo em Cristo, não imputando os pecados das pessoas contra elas. Então, Paulo define ainda mais o que significa reconciliação ou como ela acontece. É não imputando os pecados das pessoas contra elas.

E ele nos confiou esta mensagem de reconciliação. Somos, portanto, embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo seu apelo por nosso intermédio. Nós imploramos a vocês, em nome de Cristo, que se reconciliem com Deus.

E Deus fez daquele, Jesus Cristo, que não tinha pecado, ser pecado por nós, para que pudéssemos nos tornar justiça de Deus. Então, mais uma vez, observe os mesmos temas que se encontram neste texto em conexão com Romanos, capítulo 5. Primeiro, a noção de alienação de Deus. Segundo, o relacionamento restaurado é que somos reconciliados com Deus.

Agora, um relacionamento de hostilidade, um relacionamento que foi rompido, foi restaurado para um relacionamento pacífico. E então, finalmente, é a morte de Cristo na cruz que o realiza. Então, novamente, no capítulo 5 e versículo 19, significa não contar nossos pecados contra nós.

É lidar com o pecado que causa a ruptura no relacionamento. Também quero que você perceba que a reconciliação em 2 Coríntios 5 está conectada com a nova criação no capítulo 5 e versículo 17, o versículo logo antes de 18 a 20 que lemos. Portanto, se alguém é um novo Cristo, a nova criação chegou, o velho se foi, e o novo está aqui.

Em outras palavras, parece que a reconciliação é parte da inauguração de uma nova criação. Na verdade, Greg Beal, na verdade em alguns artigos também, mas em seu livro *New Testament Theology*, argumentou que a reconciliação é parte das promessas inauguradas do fim dos tempos de uma nova criação do Antigo

Testamento. Por exemplo, ele aponta para Isaías capítulo 65, a clara alusão a Isaías 65 em 2 Coríntios 5.17 que acabamos de ler e com a qual lidamos em nossa discussão sobre criação e nova criação.

O capítulo 65 de Isaías provavelmente está sendo cumprido em 2 Coríntios 5.17 em virtude de estar em Cristo, que foi ressuscitado dos mortos no versículo 15. Em virtude de agora pertencer a Cristo, se alguém está em Cristo, agora pertencemos a uma nova criação. Agora há uma nova criação que foi inaugurada em Cristo.

Mas como Beale argumenta, parte do cumprimento da visão de restauração de Isaías é o relacionamento pacífico entre Deus e seu povo que habita a terra. Então, a alienação causada pela queda e pelo pecado em Gênesis capítulo 3 está agora começando a ser restaurada e revertida pela restauração entre Deus e seu povo em uma nova criação. Então Beale argumenta que a reconciliação em 2 Coríntios 5, em última análise, remonta às promessas de Deus em Isaías de estabelecer uma nova criação.

Agora que essa nova criação já foi inaugurada, o relacionamento pacífico entre Deus e seu povo também foi inaugurado. Isso é em termos de reconciliação. Para citar Beale de sua teologia do Novo Testamento, ele diz que a reconciliação em Cristo é a maneira de Paulo explicar as promessas de restauração de Isaías da alienação do exílio.

As promessas de alienação do exílio começaram a ser cumpridas pela expiação e perdão dos pecados em Cristo. Então, novamente, a reconciliação em Cristo é a maneira de Paulo explicar que as promessas de Isaías de restauração da alienação do exílio já começaram a ser cumpridas pela expiação e perdão dos pecados em Cristo. Então, a morte de Cristo na cruz superou a separação entre Deus e seu povo.

Sua morte lida com aquilo que causou a brecha, a hostilidade e a inimizade entre o povo de Deus e Deus, entre a humanidade e Deus, e isso é pecado. E agora, ao não contar seus pecados contra eles, versículo 19, Deus reconciliou a humanidade consigo mesmo em um novo ato criativo, ao inaugurar uma nova criação, e ao agora estabelecer e inaugurar a vida da nova criação, que é uma reconciliação entre Deus e seu povo. O outro texto onde encontramos a reconciliação desempenhando um papel crucial é Efésios capítulo 2, e especialmente os versículos 13 a 17.

Começarei lendo o versículo 13, mas agora em Cristo, vocês que antes estavam longe foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Novamente, essa é a linguagem da reconciliação. A palavra reconciliação ou reconciliar não é usada neste versículo, mas essa ideia de estar separado de, se eu puder voltar e ler o versículo 12, lembre-se de que naquela época você estava separado de Cristo, excluído de Israel, e sem esperança e sem Deus neste mundo.

E agora, versículo 13, aqueles que estavam longe foram trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Essa é a linguagem da reconciliação. Pois ele mesmo, que é Cristo, é a nossa paz.

Mais linguagem de reconciliação. Quem fez dos dois grupos um, judeu e gentio, e destruiu a barreira, o muro de divisão da hostilidade—mais linguagem de reconciliação.

Então, um relacionamento pacífico substituiu um relacionamento de hostilidade. Ao deixar de lado em sua carne a lei e seus mandamentos e regulamentos, seu propósito era criar em si mesmo uma nova humanidade a partir das duas, fazendo assim a paz. Novamente, observe a linguagem da paz.

E reconciliar ambos, judeus e gentios, com Deus em um só corpo, por meio da cruz, pela qual ele matou a inimizade deles. Ele veio e pregou paz a vocês que estão longe e paz aos que estão perto, pois por meio dele ambos temos acesso ao Pai por um só espírito. Novamente, observe toda a linguagem de reconciliação, mas também observe que em Efésios, encontramos uma reconciliação dupla.

Primeiro, encontramos uma reconciliação entre Deus e a humanidade. Então, mais uma vez, os gentios são descritos como separados de Cristo; eles são descritos como excluídos de Deus, sem Deus neste mundo, mas agora eles foram trazidos para perto pelo sangue de Jesus Cristo. Além disso, encontramos que a intenção de Deus no versículo 16 é reconciliar ambos, judeus e gentios, com Deus por meio da cruz.

Então, mais uma vez, tanto judeus quanto gentios são descritos, presume-se que ambos precisam ser reconciliados com Deus. Esse pecado causou uma brecha na linguagem, no relacionamento, de modo que agora, por meio da morte de Cristo, Deus os reconcilia com ele, criando uma nova humanidade. No entanto, devemos notar que a reconciliação não é apenas entre a humanidade e Deus, mas também entre a humanidade e a humanidade.

Então Paulo está descrevendo dois grupos separados, judeus e gentios, que ele poderia dizer que eram hostis um ao outro, que os gentios eram excluídos da cidadania de Israel, eles estavam em hostilidade um com o outro, e a lei fornecia uma barreira entre os dois. Mas agora, novamente, através da morte de Jesus Cristo, ele removeu a hostilidade e trouxe paz entre eles, de modo que agora ele os cria em um novo homem. Então, novamente, a reconciliação acontece em dois níveis em Efésios.

Reconciliação entre judeus e gentios em um só corpo, removendo a hostilidade entre eles através da morte de Cristo, mas reconciliação entre judeus e gentios e o próprio Deus. Portanto, novamente, fazer as pazes, trazer um relacionamento pacífico, ou restauração de um relacionamento formalmente caracterizado pela hostilidade por

causa do pecado. Colossenses capítulo um e versículos 21 e 22 também ressoam com a linguagem da reconciliação após o conhecido hino de Cristo nos versículos 15 a 21, que termina com uma referência à intenção de Deus de reconciliar todas as coisas consigo mesmo no céu e na terra, fazendo as pazes através de seu sangue derramado na cruz, capítulo um, versículo 20.

Agora, Paulo vai aplicar isso aos seus leitores e começar o versículo um, uma vez que vocês estavam alienados de Deus e eram inimigos em suas mentes. Então, observe a linguagem de alienação, hostilidade e inimizade por causa do seu comportamento maligno. Mas agora, no versículo 22, Deus, ele, Deus os reconciliou com o corpo físico de Cristo por meio da morte para apresentá-los santos diante dele, sem mácula e livres de acusação.

Então, mais uma vez, um relacionamento de hostilidade e alienação é agora trocado por um relacionamento pacífico restaurado. E, novamente, todo o contexto assume um deslocamento e alienação que foi causado pelo pecado que agora foi tratado pela morte de Jesus Cristo. Implicitamente, também podemos concluir que Apocalipse 21 e 22 é a dimensão ainda não dessa futura reconciliação, dado o fato de que o que encontramos especialmente em um texto como Efésios 2 parece agora ser uma realidade na nova criação de Apocalipse 21 e 22.

Então, em certo sentido, poderíamos dizer que Apocalipse 21 e 22, e eu não vou lê-los, ainda não é parte da futura reconciliação. Ou seja, toda a humanidade está agora vivendo em harmonia uns com os outros, judeus e gentios, e vivendo em harmonia com Deus em uma nova criação com Deus habitando em seu meio. De modo que, embora o termo reconciliação não seja usado nos capítulos 21 e 22 de Apocalipse, a habitação de Deus com seu povo com acesso desinibido e sua presença irrestrita com seu povo em uma nova terra certamente assume o conceito de reconciliação que vimos nas cartas de Paulo até este ponto.

Espero que você tenha visto a conexão entre reconciliação e justificação e que Deus lidou com o pecado para que agora possamos entrar no status correto e em um relacionamento correto com Deus. Então, reconciliação e justificação podem ser vistas como, em certo sentido, duas metáforas que se referem à mesma realidade de estar em um relacionamento correto com Deus e ter nossos pecados perdoados e ter nossos pecados tratados que causam a brecha ou a barreira em nosso relacionamento com Deus. Então, olhamos para o tema da salvação como uma espécie de tema abrangente da intenção de Deus de resgatar seu povo e comunicar as bênçãos da salvação a eles.

Vimos o tema da eleição do povo de Deus. Deus iniciou um relacionamento com seu povo ao escolhê-los, elegendo-os como seu povo e sugerindo seu ato gracioso de trazê-los à existência e criar um povo. Vimos o tema do perdão dos pecados como parte do cumprimento da nova aliança prometida.

O tema da redenção é a linguagem do mercado, mas também a linguagem do êxodo que Deus agora libertou e redimiu seu povo. Ele os libertou e libertou da escravidão do pecado através do preço da morte de seu filho, Jesus Cristo. Então, há a justificação, a linguagem legal, onde Deus declara seu povo inocente.

Ele os vindica e os declara no status correto diante dele para que o veredito do fim dos tempos da justificação tenha agora alcançado o presente com base na morte e ressurreição de Jesus Cristo. E então a reconciliação, um termo relacional onde um relacionamento hostil de inimizade foi removido e foi trocado por um relacionamento de paz, um relacionamento reconciliado onde novamente nosso pecado, que causou a brecha em primeiro lugar, foi tratado e removido na morte de Jesus Cristo. O próximo tema a ser discutido seria filiação e adoção.

No Antigo Testamento, Israel foi adotado como filho de Deus, especialmente no Êxodo. De volta ao capítulo 4 e versículo 22 de Êxodo, acho que este é o texto que queremos. Êxodo capítulo 4, versículo 22, então diz ao Faraó, isto é o que o Senhor diz, Israel é meu filho primogênito.

E eu te disse, deixa meu filho ir para que ele possa me adorar. Então, Israel e então, mas você se recusa a deixá-lo ir. Então, eu matarei seu filho primogênito, Faraó.

Então, Israel é visto como filho de Deus, o primogênito de Deus, um filho, o filho que Deus adota como seu povo. Vimos que o povo eleito escolhido de Deus, sua amada possessão escolhida. Agora, essa linguagem de filiação e adoção é aplicada ao novo povo de Deus, a igreja.

Também é considerado necessário notar que a adoção também era uma metáfora para o mundo greco-romano. Então, ao usar a linguagem de filiação e adoção, estou convencido de que os leitores gentios teriam se associado a isso também. Mas Paulo também usa uma linguagem que vem diretamente do Antigo Testamento em relação a Deus adotando Israel como seu filho.

Então agora, no Novo Testamento, encontramos salvação em termos da adoção de seus filhos por Deus como se seu povo fosse seus filhos. Romanos capítulo oito é um texto importante que descreve nossa salvação em termos de adoção ou um Deus adotando seu povo, Deus nos adotando como seu filho. Então, no capítulo oito e versículo 14, aqueles que são guiados pelo espírito de Deus são os filhos de Deus.

O espírito que vocês receberam não os torna escravos para que vivam novamente com medo; ao contrário, o espírito que vocês receberam trouxe a adoção de vocês para a filiação. E por ele clamamos: Aba Pai. O próprio espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Novamente, Romanos 8 está em um contexto de Êxodo. Então Deus redimiu seu povo da escravidão no primeiro Êxodo e os adotou como seu povo; agora encontramos isso aplicado ao novo povo de Deus, onde Deus redime seu povo da escravidão do pecado e agora os adota como seus filhos. E isso é confirmado pelo derramamento do espírito.

Na verdade, Paulo diz que é realizado pelo espírito, por Deus nos dando um espírito, mas também é confirmado pelo espírito derramado em nossos corações que nos permite clamar Abba Pai. Gálatas capítulo três e versículos 24 a 25 também encontram linguagem de adoção e linguagem de filiação mais uma vez no contexto do Êxodo. Então, essa linguagem de ser filhos de Deus, filhos de Deus, filhos ou crianças adotados por Deus não é apenas a linguagem do Novo Testamento que Paulo inventou ou decidiu usar ou foi revelada a ele exclusivamente, mas é uma linguagem que vem diretamente do Antigo Testamento.

O relacionamento de Deus com seu povo, Israel, especialmente em Êxodo. Então, no capítulo 3, versículos 24 e 25 do livro de Gálatas, antes da vinda desta fé, fomos mantidos em custódia sob a lei, trancados até que a fé que viria em Jesus Cristo fosse revelada. Então, a lei foi nossa guardiã até que Cristo viesse para que pudéssemos ser justificados pela fé.

Agora que a fé chegou, não estamos mais sob um tutor. Em vez de prosseguir para os capítulos quatro, um a sete, o que estou dizendo é que, enquanto um herdeiro for menor de idade, ele não é diferente de um escravo, embora seja dono de toda a propriedade. O herdeiro está sujeito a tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai.

Assim também, quando éramos menores de idade, estávamos em escravidão sob as forças espirituais elementares do mundo. Então, observe esta linguagem antes da vinda de Cristo, as pessoas são vistas como escravas, semelhantes a menores, a serem menores de idade, mas versículo 13, versículo quatro, mas quando o tempo definido chegou completamente, Deus enviou seu filho nascido de uma mulher, nascido sob a lei para resgatar aqueles sob a lei para que pudéssemos receber a adoção de filiação para filiação. Porque vocês são seus filhos, não mais podem gostar de menores ou menores de idade, mas agora que vocês são filhos, que filhos crescidos e herdeiros; porque vocês são filhos, Deus enviou seu espírito, o espírito de seu Filho, em nossos corações, o espírito que chama Abba pai.

Então, você não é mais um escravo, mas um filho de Deus. E já que você é filho dele, Deus também o fez um herdeiro. Agora, observe novamente que isso está no contexto do Êxodo.

Isso é Deus. Com a vinda de Cristo, o povo de Deus agora alcançou, em certo sentido, o status de filhos adultos que agora podem possuir sua herança. Paulo basicamente

está dizendo que a vida sob a lei era semelhante a estar sob um tutor ou mesmo estar sob um pedagogo, uma espécie de babá ou babá. Mas agora, com a vinda de Cristo, somos filhos e filhas adotivos de Deus.

Em um novo Êxodo, Deus nos redimiui. Deus redimiui seu povo de debaixo da lei e agora nos fez seus filhos adotivos. E mais uma vez, como vimos em Romanos oito, confirma isso derramando seu espírito sobre eles.

Em Efésios capítulo um, versículo cinco, uma das bênçãos que Deus derramou sobre seu novo povo é encontrada no versículo cinco. Ele nos predestinou para adoção à filiação por meio de Cristo, de acordo com seu prazer e vontade. Então, como filhos de Deus, somos o verdadeiro povo de Deus que ele adotou e herdeiros das bênçãos da salvação que ele prometeu no Antigo Testamento, agora cumpridas na pessoa de Jesus Cristo.

Então, como o povo de Deus, Israel, Deus mais uma vez, em um novo Êxodo, redimiui seu povo da escravidão do pecado, fez deles seus filhos, adotou-os como seus filhos, e por causa disso, agora possuímos a herança. Herdamos as bênçãos da salvação prometidas no Antigo Testamento e agora são cumpridas na pessoa de Jesus Cristo. Então, filiação e adoção são temas cruciais do Novo Testamento que descrevem nossa salvação mais uma vez em termos de cumprimento do Antigo Testamento.

Outro termo que vem sob o guarda-chuva da salvação que Deus providenciou é a palavra santificação. A tradução em inglês de um grupo de palavras no Antigo e Novo Testamentos que são, na verdade, termos de culto ou termos religiosos que lidam com a esfera da pureza e santidade. A ideia de santificação sugere ser santo, ser separado ou ser santo em seu nível básico.

Refere-se àquilo que é separado ou santo. Também veremos participar disso, mas ainda não foi dimensionado. Por exemplo, em 1 Coríntios capítulos 1 e 2, encontramos 1 Coríntios capítulo 1 e versículo 2, Paulo se dirige aos seus leitores, os leitores coríntios, quanto à igreja de Deus em Corinto, àqueles santificados em Cristo Jesus e chamados para ser seu povo santo.

Então, em virtude de pertencer a Cristo, já fomos separados. Já fomos santificados, separados ou tornados santos. A maioria das cartas de Paulo começa com uma referência aos santos.

Esta não é uma designação de alguém que atingiu a santidade ou um certo nível de santidade. É um termo que se refere a todo o povo de Deus, como em Cristo, sendo separado e tornado santo. Literalmente, poderia ser traduzido como os santos.

1 Coríntios capítulo 6 e versículo 11 para prosseguir. Capítulo 6 e versículo 11. Mas vocês foram lavados, mas foram santificados, e foram justificados em nome do Senhor Jesus Cristo, pelo Espírito do nosso Deus.

Não acho que esses três, você foi lavado, santificado e justificado, estejam se referindo a coisas que acontecem em uma ordem cronológica ou lógica. São apenas três maneiras de descrever o que aconteceu ao povo de Deus em Cristo. Eles foram, junto com serem justificados, eles foram santificados.

Isto é, eles foram separados e tornados santos. 2 Tessalonicenses capítulo 2 e versículo 13. A santificação é claramente associada aqui à obra do Espírito Santo.

2 Tessalonicenses capítulo 2 e versículo 13. Mas nós mesmos devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos, amados por Deus, porque Deus os escolheu como primícias para serem salvos pela obra santificadora do Espírito e pela fé na verdade. Então, é o Espírito Santo que agora nos santifica no presente.

Isto é, fomos colocados na esfera de ser santos e separados. Então, a linguagem de santidade do Antigo Testamento agora se aplica aos crentes em Cristo. A passagem de 2 Tessalonicenses 2 versículo 13 também parece sugerir que este é um processo contínuo que Deus realiza por meio de Seu Espírito Santo.

Encontramos em outro lugar no Novo Testamento que a santificação é em termos de Deus separando um povo, tornando-o santo. Novamente, há tantos textos que poderíamos apontar, mas não temos tempo para isso. Mas um interessante é 1 Tessalonicenses capítulo 4 e versículo 8. 1 Tessalonicenses 4 e versículo 8. Portanto, vamos ver, deixe-me voltar.

É o versículo 3, na verdade, versículos 3 a 8. 1 Tessalonicenses 4:3 a 8. É a vontade de Deus que vocês sejam santificados e que evitem a imoralidade sexual. E então termina; portanto, qualquer um que rejeita esta instrução não rejeita os seres humanos, mas a Deus, o próprio Deus que lhe dá Seu Espírito Santo. Então, mais uma vez, esta santificação no versículo 3 se conectou com Deus nos dando Seu Espírito Santo.

Mas eu quero que você perceba, curiosamente, que Paulo agora até coloca a sexualidade na esfera da santidade. Então, a santidade se estende a toda a vida do povo de Deus. Poderíamos olhar outros textos.

1 Coríntios capítulo 5, onde a igreja provavelmente expulsará um irmão imoral por causa da pureza da igreja como um templo santo, assume o contexto de santificação e santidade. Poderíamos facilmente incluir uma série de outras referências à necessidade de viver vidas santas, embora a palavra santificação nem sempre seja

usada. A necessidade de buscar obediência e santidade certamente pressupõe santificação, ser separado e santo.

No entanto, também encontramos no Novo Testamento que a santificação é uma realidade futura. Efésios capítulo 5 e versículos 25 a 27. No contexto da comparação de Paulo do relacionamento entre marido e mulher com o relacionamento de Cristo na igreja, ele diz isso em 5, 25 a 27.

Maridos, amem suas esposas assim como Cristo amou a igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela lavagem da água da palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e inculpável. Novamente, a linguagem da santificação está em um contexto ainda não, onde a realidade presente é que a igreja está sendo lavada e santificada pela morte de Jesus Cristo para lidar com o pecado. Mas novamente, o versículo 26 dá a ela uma inclinação escatológica, que o propósito é que, eventualmente, Deus apresentará a igreja como sua noiva, santa e inculpável diante dele, onde o processo de santificar, separar e tornar santo está finalmente completo.

Colossenses capítulo 1 e versículo 22 também, Colossenses 1:22, mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, por meio da morte, para apresentá-los santos diante dele, sem mácula e livres de acusação. Então, todo o, novamente, esse tema de santidade e separação no Antigo Testamento agora encontra seu cumprimento no povo de Deus sendo separado e santo em Cristo Jesus no Novo Testamento, já em virtude de estar em Cristo, mas em antecipação ao tempo em que o povo de Deus será finalmente separado do pecado, o pecado será removido, e o povo de Deus será santo e irrepreensível diante dele. 1 Tessalonicenses capítulo 5, 1 Tessalonicenses 5:23 e 24.

Que o próprio Deus, o Deus da paz, os santifique completamente. Que todo o seu espírito, alma e corpo sejam irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama é fiel, e ele o fará.

Provavelmente ambos, embora a linguagem de que Deus vos santifique completamente, embora isso possa ser uma referência a Deus nos santificando, que está nos tornando santos e nos separando no presente, provavelmente 23 deve ser entendido, 23 e 24, no contexto de nossa santificação escatológica ou o ainda não. Então, Paulo tomou a linguagem do Antigo Testamento de santidade e santificação como separar alguém, tornar alguém santo, e agora usa essa linguagem para se referir aos crentes que agora estão dentro da esfera do que é santo e do que é separado. Nós já fomos separados.

Nós já somos santos. Somos santificados para usar um pouco da linguagem dos teólogos. Também estamos agora no processo de sermos separados e santificados,

mas Deus um dia nos aperfeiçoará e nos separará completamente do pecado e nos tornará santos em sua presença e em sua vista.

Então, a santificação é outro tema teológico bíblico importante que descreve o que Deus realiza por nós em cumprimento das promessas do Antigo Testamento de salvação vindoura. A santificação é uma das bênçãos da salvação que Deus fornece para seu povo em Cristo em cumprimento do Novo Testamento. Outro tema importante relacionado à nossa salvação, mas um que mencionarei brevemente porque já lidamos com ele longamente em duas seções, e é a nossa salvação sendo concebida e retratada como um novo êxodo.

Isso está realmente relacionado à redenção. Talvez eu pudesse e devesse ter discutido isso em um relacionamento, e eu mencionei, mas eu poderia ter discutido isso em um relacionamento com o tema da redenção. Então, nós já discutimos isso como um tema teológico importante, mas, mais importante, o Novo Testamento retrata nossa salvação como um novo êxodo modelado após o primeiro.

Então, da mesma forma que Deus resgatou e libertou seu povo da escravidão do Egito para trazê-los para sua herança, mais uma vez, encontramos no Novo Testamento os autores descrevendo um novo êxodo onde Deus liberta e resgata seu povo. Ele os redime da escravidão do pecado e do mal e os traz para seu reino, o reino de seu filho que ele ama, Colossenses capítulo 1 e versículos 12 e 13, e nos traz para nossa herança. Novamente, não lerei esses textos, mas Colossenses capítulo 1, versículos 12 a 13, Gálatas capítulo 4, versículos 1 a 7 ressoam com a linguagem do êxodo.

Romanos 8, versículos 14 a 17, ressoa com a linguagem do êxodo. O livro do Apocalipse desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem do êxodo no Novo Testamento, tanto do primeiro êxodo quanto do novo motivo do êxodo de Isaías. Vimos com Apocalipse que Deus já nos redimiu e nos fez um reino de sacerdotes, Apocalipse capítulo 1, versículos 5 e 6 no contexto do novo êxodo.

Mas vimos com a nova criação em Apocalipse 21 e 22 que Deus cumpre esse novo êxodo para sua consumação e seu objetivo completo na nova criação de Deus, libertando seu povo da escravidão e servidão ao pecado, e talvez em Apocalipse da escravidão e servidão a um opressor estrangeiro, que é o Império Romano, e os traz para sua herança, a nova criação. O último tema que quero analisar brevemente, referindo-se à nossa salvação, é a união com Cristo, salvação entendida em termos de nossa união com Jesus Cristo. Um dos livros mais significativos, se você quiser explorar isso mais a fundo, que saiu recentemente é de Constantine Campbell, um professor agora na Trinity Evangelical Divinity School em Chicago, nos Estados Unidos.

Seu livro é chamado União com Cristo, que é um desenvolvimento bíblico, teológico e exegético da linguagem de Paulo sobre união com Cristo. Ou seja, nossa salvação é vista como realizada em união e identificação com Jesus Cristo. Isso é expresso em todas as cartas de Paulo na linguagem de Cristo.

Repetidamente, você encontra essa linguagem de estar nele, estar em Cristo. Efésios capítulo 1 é um excelente exemplo disso, começando no versículo 4. Pois ele nos escolheu nele, em Cristo, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Em amor, ele nos predestinou para adoção, de acordo com o prazer de sua vontade e o louvor e glória de sua graça.

Nele, em Cristo, temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus que ele derramou sobre nós. Com sabedoria e entendimento, ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade, de acordo com o bom propósito que ele propôs em Cristo, para colocar em vigor os tempos quando os tempos alcançam sua realização nele no versículo 11. Nós também fomos escolhidos, tendo sido predestinados.

Vou parar por aqui, mas você entendeu a ideia: a linguagem de estar em Cristo, estar associado a Cristo. Encontramos repetidamente a expressão de salvação de Paulo acontecendo por estar unido a Cristo. Romanos capítulo 6 e versículos 3-8, Efésios capítulo 2:5-6, Colossenses 2:12-13, todos os textos que já lemos, descrevem o fato de que morremos para o pecado, experimentamos a vida escatológica da ressurreição da nova criação em virtude de estarmos unidos à ressurreição de Cristo, os poderes desta presente era maligna.

Fomos resgatados deles ao morrer para o pecado e os poderes desta era em virtude de estarmos unidos à morte de Cristo. Eu entendo que a linguagem de Cristo provavelmente significa, na maioria das vezes, estar sob a influência de Cristo e estar dentro da esfera do controle de Cristo. Ela se refere a um reino ao qual pertencemos com Cristo como sua cabeça.

Como dissemos, é provavelmente assim que devemos entender a linguagem do velho homem e do novo homem, Efésios 4:22 e 24, e Colossenses 3, 9 e 10. O velho homem seria quem somos em Adão, sob a influência e controle de Adão, pertencendo a esta era presente. O novo homem é quem somos em Cristo, pertencendo à nova era de salvação dentro da esfera da influência e controle de Cristo.

Em outras palavras, eles se referem a dois reinos, duas eras às quais pertencemos, e as respectivas cabeças, Adão e Cristo. Estes se tornam a base para as exortações éticas de Paulo tanto em Efésios quanto em Colossenses. Então, nossa salvação é finalmente realizada por nossa união com Cristo.

Nós experimentamos as bênçãos da salvação por estar em Cristo e por estarmos unidos a Cristo. Então, para concluir, Paulo usa, Paulo em particular, mas outros escritores do Novo Testamento também. Paulo usa uma variedade de imagens para se referir à salvação de Deus no fim dos tempos que agora foi inaugurada na pessoa de Jesus Cristo. O cumprimento das promessas do Antigo Testamento de Deus agindo para trazer salvação ao seu povo ao restaurar sua intenção original para Adão e Eva e a criação ao salvar Israel.

Agora, a morte e ressurreição de Jesus Cristo realizaram a salvação de Deus do seu povo no fim dos tempos.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 27 sobre Salvação, Parte 2.